

na seção de Manuscritos da BN), assinada pelo projetista, construtor e engenheiro general Francisco Marcelino de Souza Aguiar.

No item 1º das “Especificações” do prédio, Souza Aguiar sublinhava que “a construção projetada tem capacidade para *um milhão de livros impressos* e mais para todo o acervo de manuscritos, estampas, colleção numismatica etc., bem como salas de leitura e estudo para o público, divisões e gabinetes de trabalho para o pessoal da administração e outras dependências... para diversos serviços internos”. Nos itens 59 e 60, calculando a capacidade das prateleiras planejadas para cada depósito a ser construído, ele muda esse total para 1 599 000 livros impressos, mais os diversos itens supracitados. Hoje, como já dissemos, a Biblioteca Nacional é a 8ª maior do mundo, e tem um acervo aproximado de 9 milhões de peças, das quais 4 milhões são livros. Absurdo, diante do cálculo de Souza Aguiar, que previa lugar para 1 milhão e seiscentos mil livros? Não. Nas especificações do prédio, o engenheiro, como ele mesmo diz, referia-se tão-somente aos dois grandes armazéns, um de cada lado do terceiro andar do edifício, cada um deles com seis pavimentos internos. Depois, sempre à procura de mais espaço para comportar o crescimento contínuo do acervo, algumas das salas foram divididas, verticalmente, por mezaninos, divisões estas que quase duplicaram a sua capacidade. Por outro lado, está sendo também utilizada para a guarda dos livros raros a grande sala central que era prevista para salão de reuniões. Esta, assim como a sala de manuscritos e a de iconografia estão igualmente divididas por mezaninos verticais. Hoje, porém, 80 anos depois da sua construção, o prédio que foi calculado para acompanhar o crescimento do acervo por pelo menos 100 anos, como é dito pelo general Souza Aguiar, já está no seu limite. Ele errou por menos de vinte anos. Não é muito. O projetista não poderia prever que se multiplicaria tanto o número de escritores, de livros e de periódicos neste país.

O que mais importava era que se pensava em construir, enfim, um local planejado para abrigar uma biblioteca desse porte. Não se tratava mais de uma adaptação, de um paliativo. Em 1902, o Dr. Manuel Cícero reproduzia no seu relatório